

Quem somos

A Frente Estadual pelo Desencarceramento de SP é formada por Grupos, coletivos e militantes que desejam discutir, entender, ajudar e apoiar pessoas presas e seus familiares.

Acreditamos que a prisão não é uma boa forma de resolver os conflitos da nossa sociedade:

Evolução das pessoas privadas de liberdade entre 1990 e 2016



Como o gráfico acima mostra, o número de presos no Brasil só cresce.

E quanto mais presos, mais as empresas que desejam a privatização dos presídios lucram, o que vai incentivar o encarceramento, principalmente de pessoas pobres e negras.

Nosso objetivo é o fim do encarceramento e a abolição do sistema penal.

POR UM MUNDO SEM CÁRCERES!

Faça parte!

Frente Estadual
Pelo Desencarceramento SP



facebook.com/desencarceramentosp/



desencarceramento.org.br



desencarceramentosp@gmail.com



Privatização

NÃO é \$olução



Para quem servem

Prisões Privadas?

Não é de hoje que se fala em “privatizar” o sistema prisional. Isso significa passar a administração das prisões, hoje com o Estado, para empresas privadas, que lucram com o sofrimento de pessoas presas e familiares.

Entendemos que nenhuma prisão é boa e que o Estado é o maior violador de direitos da população, mas a chegada dessas empresas em São Paulo pode piorar mais a situação e só atende aos interesses da classe política e dos empresários.

Por isso, resolvemos tirar algumas dúvidas:

A privatização das prisões melhora as condições de vida das pessoas presas?

NÃO! As prisões privatizadas não são menos superlotadas, não são menos violentas, nem têm mais vagas de trabalho ou educação.

O massacre ocorrido em janeiro de 2017, em Manaus, quando 56 presos foram mortos em uma prisão administrada pela empresa privada chamada Umanizzare, é prova disso.

Nas prisões privatizadas têm menos tortura?

NÃO! Existem diversas denúncias de tortura e outras violências em prisões administradas por empresas privadas.

Além disso, essas unidades são mais difíceis de fiscalizar, já que possuem alta rotatividade de funcionários (os agentes prisionais são trocados o tempo todo) e costumam impor mais barreiras de acesso para familiares e organizações de direitos humanos, que auxiliam no monitoramento desses espaços.

Os agentes prisionais são mais bem preparados?

NÃO! Muito pelo contrário. Nessas unidades os agentes penitenciários são pior remunerados que nas unidades do Estado, tem um tempo de experiência e treinamento menores e costumam ficar pouco tempo na função.

O resultado dessa precarização do trabalho do agente penitenciário é um atendimento ainda pior e mais truculento para os presos e seus familiares, além de promover um ambiente mais tenso e violento.

As prisões privatizadas custam menos?

NÃO! Além de não oferecerem melhores condições para os presos e presas, Diversos estudos mostram que as unidades prisionais privadas são muito mais caras.

No Amazonas (estado onde aconteceram os massacres de 2017), onde boa parte do sistema prisional é administrado por uma empresa privada, o custo por preso é 3 vezes maior do que em São Paulo.

A privatização promove mais encarceramento?

SIM! Empresas privadas que vivem do sofrimento de pessoas encarceradas e dos seus familiares, como qualquer empresa, querem sempre aumentar os seus lucros e diminuir os seus custos.

Para elas, isso significa investir pesado em políticos que defendem mais punição, o aumento de penas e menos direitos para as pessoas privadas de liberdade.

Fortalecer essas empresas é fortalecer a “bancada da bala”, que só quer saber de mais gente presa e não de resolver os problemas do país.